



**A GESTÃO DO TURISMO E DA SUSTENTABILIDADE EM FORTALEZA/CE: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS AGENTES POLÍTICOS E ECONÔMICOS SOBRE A AV. BEIRA-MAR**

**TOURISM AND SUSTAINABILITY MANAGEMENT IN FORTALEZA / CE: A STUDY OF THE PERCEPTION OF POLITICAL AND ECONOMIC AGENTS ABOUT AVENUE BEIRA-MAR**

**Maione Rocha de Castro Cardoso**

Universidade Estadual do Ceará, CE, Brasil  
[maione.rocha@uece.br](mailto:maione.rocha@uece.br)  
<https://orcid.org/0000-0003-4090-7355>

**Elianai Silva da Costa**

Universidade Estadual do Ceará, CE, Brasil  
[elianai.costa@aluno.uece.br](mailto:elianai.costa@aluno.uece.br)  
<https://orcid.org/0000-0003-3793-2816>

**Matheus Chaves Lopes**

Universidade Estadual do Ceará, CE, Brasil  
[matheus.chaves@aluno.uece.br](mailto:matheus.chaves@aluno.uece.br)  
<https://orcid.org/0000-0001-8626-8339>

**Letícia de Sousa Ferreira**

Universidade Estadual do Ceará, CE, Brasil  
[leticia.de.sousa@aluno.uece.br](mailto:leticia.de.sousa@aluno.uece.br)  
<https://orcid.org/0000-0001-8626-8339>

---

**Resumo**

Esse artigo tem como objetivo identificar a percepção dos atores (turistas, gestores públicos e privados) da Avenida Beira-Mar de Fortaleza-CE quanto à gestão do turismo praticado nessa região e sobre as ações de requalificação e infraestrutura da Av. Beira-Mar sejam ou não sustentáveis. A metodologia utilizada foi uma análise qualitativa e uma amostragem não probabilística, intencional e por conveniência, além da revisão da literatura das temáticas abordadas. Os principais autores referenciados neste estudo foram Coriolano, Leitão e Vasconcelos (2008); Medeiros e Moraes (2013); e Paiva (2014). A coleta de dados foi efetuada

pela aplicação de questionários (*Google Forms*) por meio de mídias sociais (*TripAdvisor*, *WhatsApp* e *Instagram*) para 23 turistas e 11 gestores públicos e privados no tocante à Av. Beira-Mar. Os resultados obtidos concluíram que a percepção dos agentes relacionados às atividades turísticas desenvolvidas no local pesquisado caminha paralelamente entre o turismo sustentável e insustentável. Logo, a sustentabilidade presente na Avenida Beira-Mar é incipiente e pontual, as atividades características do turismo contribuem muito mais para as questões econômicas e sociais do que as questões cultural e ambiental. Outrossim, provocam um crescimento desordenado e excludente na região, e ainda distante da necessária promoção da sustentabilidade local e turística.

**Palavras-Chave:** Gestão do Turismo. Sustentabilidade. Avenida Beira-Mar de Fortaleza.

### **Abstract**

*This article aims to identify the perception of actors (tourists, public and private managers) of Avenue Beira-Mar in Fortaleza-CE regarding the management of tourism practiced in this region and on the requalification and infrastructure actions of Av. Beira-Mar is sustainable or not. The methodology used was a qualitative analysis and non-probabilistic, intentional and convenience sampling, in addition to a literature review of the topics addressed. The main authors addressed in this study were Coriolano, Leitão and Vasconcelos (2008); Medeiros and Moraes (2013); and Paiva (2014). Data collection was carried out by applying questionnaires (Google Forms) through social media (TripAdvisor, WhatsApp and Instagram) to 23 tourists and 11 public and private managers regarding Av. Sea shore. The results obtained concluded that the perception of agents related to tourist activities developed in the researched place walks in parallel between sustainable and unsustainable tourism. Therefore, the sustainability present in Avenue Beira-Mar is incipient and punctual, the characteristic activities of tourism contribute much more to economic and social issues than cultural and environmental issues. Furthermore, they cause disorderly and excluding growth in the region, and still far from the necessary promotion of local and tourist sustainability.*

**Keywords:** Tourism Management. Sustainability. Avenue Beira-Mar - Fortaleza.

## **1. INTRODUÇÃO**

Com a globalização, avanços tecnológicos e dos transportes, a atividade turística tornou-se uma das principais fontes para promover desenvolvimento econômico de várias regiões e países. Esse processo de globalização intensificou a ascensão do turismo que vem se destacando como uma das principais atividades econômicas ligadas às áreas sociais e humanas.

Ou seja, a atividade turística passou a incorporar além da economia, contribuindo para o crescimento econômico, cuidados e prudência na sua gestão quanto à sustentabilidade: as questões ambientais, o meio social, a cultura, a política, as instituições, etc.

Assim, o turismo em todo o mundo tornou-se uma ferramenta para alcançar novos patamares de competitividade, impulsionar o crescimento econômico e, conseqüentemente, proporcionar uma série de benefícios aos setores relacionados às atividades turísticas e aos agentes locais, os residentes. Nesse sentido, muitos estudiosos e pesquisadores debruçaram-se sobre a análise do turismo como fenômeno social, ambiental e econômico, analisando seus conflitos e contradições, dado que os efeitos do turismo são concomitantemente positivos e negativos em diversos aspectos, como as questões ambientais.

É notável o crescimento em investimentos, estratégias e programas governamentais e privados para fomentar o desenvolvimento do turismo no Brasil. Assim, o turismo tem se tornado uma das principais atividades econômicas motrizes nos últimos anos e tem contribuído para o crescimento da economia nacional. Logo, o uso sustentável e adequado dos recursos naturais, do espaço, além da conservação do patrimônio cultural e histórico tem sido cada vez mais necessário.

Posto isto, no contexto de análise, a Avenida Beira-Mar em Fortaleza-CE é um dos principais cartões-postais da cidade, com intensa movimentação de pessoas, atraindo turistas de todos os lugares do Brasil e do mundo. A região é marcada por um influente volume de investimentos públicos e privados, vistos nas transformações passadas no decorrer dos anos em infraestrutura na avenida e seu calçadão, aterro, quebra-mar, espigões, e ainda composta por grandes edifícios de hotéis e residenciais, comércios, áreas esportivas e de lazer, a “feirinha” de artesanato, o mercado dos peixes e por quiosques de alimentação e restaurantes.

O turismo desenvolvido na Avenida Beira-mar gera renda, empregos, especulação imobiliária, gastos públicos, etc. Desse modo, a pesquisa resgata a discussão quanto aos gastos públicos e privados ao longo dos últimos 20 anos, como estratégia para desenvolvimento socioeconômico e ambiental do turismo e atividades afins. A orla fortalezense é um importante cenário sobre os desdobramentos inerentes às mudanças e impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais decorrentes das atividades turísticas.

### **1.1 Problema da pesquisa e objetivo**

A pergunta norteadora desta pesquisa é: se a gestão pública do turismo na Av. Beira-Mar de Fortaleza-CE, na percepção dos agentes político-econômicos, é ou não sustentável? E são desdobramentos desse problema, os questionamentos: as políticas públicas

que intervêm na paisagem, criam produtos turísticos, ampliam e divulgam o espaço da Av. Beira-Mar, o fazem de modo a alcançar a sustentabilidade? Há (in)sustentabilidade na infraestrutura e produtos turísticos da Av. Beira-Mar?

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo: Identificar a percepção desses atores (turistas, gestores públicos e privados) sobre a Avenida Beira-Mar de Fortaleza-CE quanto à sustentabilidade do turismo praticado e das ações de requalificação, infraestrutura se é ou não sustentável. Logo, busca-se delinear o entendimento dos agentes sobre o conceito de turismo sustentável, a existência ou não de elementos na infraestrutura local, das ações e políticas públicas, diretas e indiretas, que contribuem com a sustentabilidade na Av. Beira-Mar, além de receber e analisar as sugestões de melhorias e críticas desses agentes, apontando estratégias para o alcance da sustentabilidade local e turística.

Partindo-se da hipótese de que os resultados mais significativos para os gestores advêm do ganho econômico-financeiro ocasionado pela utilização dos preceitos da sustentabilidade, seja pela economicidade gerada ou a entrega de valor aparente ao cliente, é esperado haver uma valorização do âmbito econômico frente aos demais. Outra hipótese, é que com a globalização, e o turismo de massa, haja perda da qualidade e da identidade cultural e patrimonial, seja material e imaterial, a fim de atender aos interesses econômicos e turísticos. Assim, a sustentabilidade atendida na Av. Beira-Mar de Fortaleza apresentaria um viés parcial.

## **1.2 Metodologia**

A pesquisa é um estudo de abordagem qualitativa, com base em revisão da literatura, pesquisas documentais e de campo. A área de estudo e de coleta de dados diretos é sobre a Avenida Beira-Mar de Fortaleza-CE, e a amostragem se deu de forma intencional, não probabilística e por conveniência (Gil, 2008).

Devido às limitações e orientações de segurança sanitárias decorrentes da Pandemia de COVID-19, optamos por realizar a pesquisa de campo através dos recursos disponíveis de forma remota. Dessa forma, foi realizada a aplicação dos questionários (Google Forms) por meio de mídias sociais (TripAdvisor, WhatsApp, telefone e Instagram), para visitantes recentes, gestores públicos e privados que utilizam/visitaram/atuaem na Av. Beira-Mar. Sendo assim, a pesquisa utilizou-se da aplicação de filtros em mídias sociais para construção de seu universo e posterior coleta de dados.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários de modo remoto com os gestores públicos e privados, contabilizando 13 perguntas fechadas e uma questão aberta para sugestões/críticas, enquanto os turistas responderam a 22 questões fechadas. Quanto a

análise dos dados da pesquisa foi realizada por meio da análise estatística descritiva e da Análise de Conteúdo (Cappelle, Melo & Gonçalves, 2003). Buscou-se, dessa maneira, construir uma abordagem que permita identificar a percepção dos agentes políticos e econômicos que convivem e usufruem da Av. Beira-Mar, relacionando a revisão teórica com a realidade empírica, e assim responder à pergunta de partida da pesquisa.

As principais limitações relacionadas à estruturação da pesquisa de campo ocorreram por restrições sanitárias e medidas restritivas impostas para combater à Covid-19, visto que a pandemia do coronavírus dificultou o contato físico e o deslocamento das pessoas, limitando o universo da pesquisa, o que reduziu a amostragem. Além disso, o momento pandêmico foi prejudicial para vários setores produtivos e de serviços, ainda mais o de turismo que sofreu com as restrições de deslocamentos e distanciamento, não aglomerações, o que piorou a crise econômica fazendo com que muitas unidades de serviços turísticos fechassem no Ceará, Brasil e mundo a fora. Portanto, os resultados obtidos refletem a percepção dos turistas e gestores que localizamos remotamente.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O turismo**

Segundo Dartora (2003), o turismo integra uma série de atividades que têm por finalidade facilitar os deslocamentos e atender as necessidades dos turistas. Assim, ele altera as dinâmicas locais e envolve o deslocamento voluntário e provisório das pessoas que realizam viagens e estadias em locais fora do seu entorno habitual. Para Coriolano, Leitão e Vasconcelos (2008), o turismo envolve o uso e apropriação de ambientes naturais e culturais. E torna-se um dos fatores de aceleração do desenvolvimento, e de difusão das relações sociais, pertencentes ao capitalismo. Dessa forma, o turismo faz parte da dinâmica da globalização do capital, que cria territorialidades, envolvendo mercado, Estado e Sociedade Civil.

A realização do turismo muda o espaço, a natureza, faz surgir edifícios, construções e investimentos estruturais e estas ações resultam em gastos, empregos, bem como impactos negativos e positivos (Almeida & Abranja, 2009). Em regiões em desenvolvimento, como nos estados do Nordeste do Brasil, o turismo emerge como uma alternativa econômica, sobretudo pelos elementos naturais como atrativos, como o litoral ensolarado e o clima tropical durante todo o ano (Paiva, 2010). Assim, a região do nordeste tornou-se referência na modalidade de turismo “sol e mar”, além disso, a região possui um rico patrimônio histórico e cultural. As atividades relacionadas ao turismo são, portanto, impactantes e relevantes para a promoção do desenvolvimento socioeconômico.

## 2. 2 O turismo como resultado do desenvolvimento

Segundo Medeiros e Moraes (2013), o turismo é um fenômeno derivado de transformações de cunho econômico, técnico e sociocultural e possui grande relevância dentro do mercado globalizado. Visto que, após a era da globalização houve uma maior facilidade de acesso aos meios de transporte, comunicação e conhecimento. E por essa razão, os impactos do turismo sobre o meio ambiente passaram a ter uma importância destacada.

Ainda de acordo com Medeiros e Moraes (2013), o turismo se encaixa como uma atividade secundária na escala de prioridades dos consumidores. Dado que depois de atender às suas necessidades primárias, o ser humano busca satisfazer as suas necessidades secundárias relacionadas à status, cultura e lazer. Assim, o turismo surge como uma válvula de escape possibilitando que as pessoas fujam da rotina corriqueira e cansativa e recomponham suas energias, experimentem outras culturas e visitem novos lugares. Mas, segundo Körössy (2008), isso não estaria mais acessível unicamente aos mais abastados, mas às diversas classes sociais, uma vez que a comercialização de pacotes turísticos com baixos preços favoreceu o desenvolvimento do turismo, enquanto atividade econômica.

Para Körössy (2008), a expansão da atividade turística ocorreu através da redução do tempo de trabalho, aumento da produtividade, da qualidade de vida e dos transportes que gerou condições propícias para que as pessoas pudessem viajar. Desse modo, o turismo ascendeu entre as principais atividades demandadas pela sociedade por motivos de lazer, descanso, estudo, saúde, prática esportiva ou cultural, por exemplo.

Assim, podemos dizer que o turismo e suas atividades características e afins contribuem para o desenvolvimento econômico e social, e deveria contribuir com a sustentabilidade, por meio de ações de planejamento, reordenamento, construção, conservação e produção dos produtos turísticos, como os recursos naturais e o patrimônio material e imaterial (Araújo, 2011).

Para Araújo *et al.* (2017), o desenvolvimento socioeconômico é o processo que pressupõe transformações nas relações econômicas e sociais de comunidades em termos produtivos e qualitativos. Enquanto, a definição de uma tipologia do desenvolvimento depende da necessidade de categorizá-lo de acordo com as particularidades de cada aspecto analisado, ou seja, se apenas econômico, ou mais social e ou se inclui o meio ambiente (Vieira & Santos, 2012).

Dessa forma, para Sandroni (1999), o desenvolvimento econômico diz respeito ao crescimento econômico acompanhado da melhoria da qualidade de vida da população e por

alterações fundamentais na estrutura econômica de sua economia. Assim, uma determinada população pode crescer economicamente sem que isso represente um desenvolvimento social e/ou sustentável. Da mesma maneira ocorre no âmbito do turismo, pois uma vez que a atividade turística proporciona o desenvolvimento econômico em uma comunidade, cidade ou país nem sempre isso ocorre de modo homogêneo, equitativo e sustentável, visto que o turismo possui diversas vertentes sociais, ambientais, econômicas e espaciais. Logo, o turismo sustentável deveria se desenvolver preservando e promovendo o meio ambiente local, melhorias para os residentes e do patrimônio cultural (Beni, 1999).

### **2.3 A sustentabilidade do turismo em contraste com o turismo de massa**

De acordo com Körössy (2008), com a redução do tempo de trabalho e a instituição das férias remuneradas, houve uma maior disponibilidade de tempo livre, além dos avanços tecnológicos e dos transportes, conseqüentemente, foram geradas condições propícias para que as pessoas realizassem grandes viagens turísticas e pelas mais diversas razões. Desse modo, o capitalismo e seus modos de produção fomentaram a crescente demanda pelo turismo, massificando o turismo em alguns tipos mais especificamente, e aumentando seus impactos.

Logo, para Panazzolo (2005), o conceito de turismo de massa trata, especificamente, do deslocamento em massa, isto é, de um grande número de pessoas, aglomerações, adensamento populacional e sazonal pelos turistas e visitantes. A pura conceituação de turismo, não discute sobre a quantidade de pessoas que se dirigem ao local escolhido, apenas se preocupa com o deslocamento para “turistar”, pelos diversos motivos de viagem.

Corroborando com essa discussão, Coriolano, Leitão e Vasconcelos (2008), afirmam que o turismo transfigurou-se em mercadoria, uma invenção da sociedade do consumo, sendo desde um turismo de lazer, de experiência para as elites até tornar-se atividade massificada, como os pacotes para as pousadas em uma praia. O turismo massivo é um dos principais tipos de segmentos turísticos que gera sua insustentabilidade devido à falta de equilíbrio entre os usos e meios que sustentam a continuidade das atividades do setor em questão. Além disso, este tipo de turismo exclui os residentes do usufruto dos recursos naturais e colabora com o aumento da violência, tráfico de drogas e o turismo sexual, que se configuram como elementos insustentáveis (Paiva, 2014).

Por isso, muito se tem discutido acerca do turismo sustentável. Conforme a Organização Mundial De Turismo (OMT, 2003), o turismo sustentável atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as

oportunidades para o futuro, ou seja, é responsável por atender as necessidades dos turistas e das comunidades locais do presente sem afetar as gerações futuras.

E nesse contexto, a sustentabilidade no turismo e a necessidade de novas formas de praticá-lo. As atividades turísticas têm de levar em consideração, a comunidade local e a preservação do meio ambiente, tradições e costumes locais. As atividades devem proporcionar a geração de empregos, a qualidade de vida e a manutenção da biodiversidade, ou seja, garantir o desenvolvimento econômico, social e ambiental para o crescimento do turismo hoje sem prejudicar a qualidade dos turistas no futuro e dos residentes (Bellen, 2004; Beni, 1999). A sustentabilidade do turismo inicia-se com o planejamento, educação e formação ambiental e gestão dos setores e atividades relacionadas ao turismo sustentável, com as políticas públicas e os investimentos ao longo do tempo.

#### **2.4 A importância da gestão sustentável do turismo**

Perante as mudanças e os impactos gerados a partir da atividade turística, o turismo sustentável surge como um caminho para preservação dos espaços, meio ambiente e recursos naturais, buscando um desenvolvimento local incluso, melhorando a vida dos residentes e o crescimento econômico local, capaz de satisfazer as necessidades das presentes e futuras gerações (Sachs & Stroh, 2002; Araújo, 2011). E para isto, faz-se necessário uma gestão adequada e qualificada para lograr êxito.

Assim, a gestão do turismo deve amoldar-se aos novos paradigmas da sustentabilidade, com o objetivo de incorporar práticas sustentáveis para atenuar ou eliminar impactos ambientais e sociais negativos causados por suas atividades (Marujo & Carvalho, 2010). Dessa forma, buscam-se novas alternativas nas quais a gestão socioambiental e as estratégias sustentáveis contribuam para viabilizar o desenvolvimento sustentável do turismo (Beni, 1999), cuja finalidade principal é garantir uma articulação sistêmica entre os fatores ambientais, sociais e econômicos (Almeida & Abranja, 2009).

Em vista disso, as ações socioambientais nas organizações e as estratégias de sustentabilidade passaram a ser muito mais que uma função exclusiva de proteção ou conservação para tornar-se uma função estratégica, como o selo verde, ISO 14001, *low carbon* e outros (Tachizawa & Andrade, 2008). No segmento turístico, o “selo verde” atesta que as empresas envolvidas estão desenvolvendo suas atividades, de acordo com as diretrizes do Turismo Sustentável. É importante ressaltar que o comportamento dos consumidores que buscam organizações que tenham boa imagem institucional e que atuem de forma sócio e ambientalmente responsável tem influenciado bastante as organizações dentro e fora do setor



turístico a aderir novas formas de gestão, que visem promover o desenvolvimento sustentável, não obstante seja um caminho com desafios e barreiras.

### **3. O TURISMO E SUA IMPORTÂNCIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA/CE**

O Ceará constitui-se como um dos destinos turísticos mais procurados pelos turistas nacionais e internacionais, e em 2019 o estado ocupava a oitava posição no *ranking* entre os estados que mais receberam viajantes nacionais (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2020) durante o mesmo ano o Ceará apontava um aumento de 5,1% em relação ao ano anterior no número de ingressos internacionais (Anuário Estatístico do Turismo, 2021). À vista disso, Fortaleza, a capital do Ceará, consolidou-se como principal condutora desses fluxos turísticos em razão de receber e distribuir as pessoas que buscam usufruir do turismo na cidade de Fortaleza e regiões circunvizinhas (Paiva, 2011).

Dessarte, as transformações suscitadas pelo turismo na estrutura metropolitana da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) se manifestam no papel desempenhado pelo aeroporto em harmonia com o sistema viário de Fortaleza e as rodovias litorâneas (Paiva, 2011). No entanto, toda a infraestrutura, o comércio e a população sofreram mudanças socioespaciais para melhor atender ao segmento turístico. Tais intervenções urbanas voltadas para a atividade turística contribuíram para estimular novos avanços em diversos âmbitos, por outro lado, acentuaram as desigualdades socioespaciais dentro do território, e muitas foram as mudanças e os investimentos relacionados ao setor turístico.

#### **3.1 Contexto histórico e desenvolvimento da orla de Fortaleza e Região Metropolitana**

A urbanização litorânea potencializou-se no Ceará a partir da valorização dos atributos naturais como as zonas costeiras e notadamente com a crescente demanda pela vilegiatura marítima e posteriormente pelo turismo (Dantas, Panizza & Pereira, 2008). Para Matos (2011), Fortaleza teve seu crescimento urbano, inicialmente, direcionado a região do sertão, isto é, desenvolveu-se principalmente em decorrência do binômio gado-algodão, assim como outras cidades do Ceará. A faixa litorânea da cidade, por sua vez, passou bastante tempo sendo ignorada pelos próprios fortalezenses. Até que em meados dos anos de 1920, as áreas litorâneas, como no caso de Fortaleza, começaram a despertar o interesse das classes mais altas (Paiva, 2014).

Com o advento da descoberta de novas práticas marítimas e valorização do litoral como espaço de lazer pela elite fortalezense, muitos dos locais como a praia de Iracema, por

exemplo, que anteriormente eram habitadas por pescadores cederam espaço para as casas de veraneio das famílias mais ricas. Enquanto, na cidade surge a necessidade de melhorias dos serviços, da infraestrutura e incrementos de equipamentos urbanos na capital.

E o setor turístico em Fortaleza cresceu, dando espaço para vários tipos e classes de interesse, ou seja, fortalecendo certos segmentos de acordo com os atrativos locais. Segundo Campos (2010), a segmentação do turismo se tornou uma das ferramentas de marketing para países e regiões. Essa estratégia consiste na estruturação de produtos e consolidação de roteiros e destinos, a partir dos elementos de identidade de cada região.

De acordo com o Ministério do Turismo (MTur, 2006), a segmentação é uma das principais formas de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser definidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda. Há diversas modalidades de turismo e com diversos fins. E para Silva, Kushano e Ávila (2008), os motivos que levam o turista a se deslocar de suas cidades de origem são: lazer, negócios, eventos, saúde, educação, aventuras, esportes, pesca, descanso, contemplação da natureza, cultura, crenças religiosas, dentre outros. Esses motivos são essenciais para determinar o tipo de viagem que cada indivíduo irá realizar.

No Brasil, o turismo de sol e praia é um segmento bastante demandado, em especial na região Nordeste por apresentar clima tropical no litoral durante quase todo o ano. Um dos estados mais destacados nesse segmento é o estado do Ceará, cujo maior atrativo natural para o turismo é o litoral, pontilhado de praias de águas quentes, paisagens exuberantes e com boa balneabilidade, além da existência de comunidades nativas, polos de lazer e segundas residências (Coriolano, 2008). Fortaleza, a capital do Ceará, detém a posição de portão natural do turismo internacional do Estado (Coriolano, 2008) e consolidou-se como um dos principais destinos turísticos do estado do Ceará e do país pelo seu potencial turístico e pela beleza natural das praias, a diversidade do artesanato local, as comidas regionais, o humor e a hospitalidade característica do povo cearense (Salvador & Baptista, 2011).

A evolução da atividade turística na Av. Beira-Mar é um marco. O turismo no litoral nordestino tem experimentado um crescimento exponencial nos últimos 30 anos. E a cidade de Fortaleza não é diferente, tem recebido grandes volumes de investimentos na promoção e desenvolvimento do Turismo. Segundo Rios (2015), a construção da Avenida Beira-Mar em 1963, modificou significativamente o padrão ocupacional da região. Anteriormente, a área era ocupada pelas casas de veraneio, chácaras e por colônia de pescadores.

A Avenida Beira-Mar simbolizou um marco em relação às novas dinâmicas urbanas. Para Marques, Wilke e Vasconcelos (2011), a inserção do turismo no circuito produtivo de

Fortaleza foi essencial para tornar a orla fortalezense um dos principais atrativos turísticos. As atividades turísticas na Av. Beira-Mar compreendem além de um movimentado calçadão, bares e restaurantes, barracas, edifícios arranha-céus de hotéis, comerciais e residenciais, além da praia logicamente.

O espaço é um dos mais importantes pontos turísticos de Fortaleza, e já sofreu várias intervenções e reordenamentos, como o aterro, a construção dos espigões, de pistas de *cooper*, ciclismo e skate, quadras e espaço para patinação. A mesma é uma das principais áreas para shows e sedia a feirinha da Av. Beira-Mar, que oferece artesanato e comidas típicas do Ceará. Esses espaços turísticos são apreciados não só pelos turistas, mas também pelos próprios residentes. É um ambiente relativamente democrático e de fácil acesso, mas que enfatiza problemas relacionados ao turismo como a prostituição, a poluição, a descaracterização ambiental, violência, aculturação e massificação das atividades, além do desequilíbrio sócio econômico entre ricos e pobres (Paiva, 2014; Coriolano, Leitão & Vasconcelos, 2008).

### **3.2 As Políticas públicas, investimentos e projetos relacionados ao turismo na Av. Beira-Mar**

As políticas públicas são ações, programas e decisões governamentais para determinados fins. Desse modo, as políticas públicas direcionadas ao turismo podem ser consideradas como ações que visam o desenvolvimento turístico em benefício da sociedade (Araújo, 2011). Nessa pesquisa, as políticas públicas se referem às principais obras, investimentos e projetos públicos ao longo dos últimos 20 anos na Av. Beira Mar.

As intervenções e os projetos implementados na estrutura da orla fortalezense visavam atender a nova demanda de turistas. Neste contexto, observa-se que a orla marítima passou a receber maiores investimentos no âmbito das políticas públicas. Segundo Araújo (2011), o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE) foi a principal política pública da Região Nordeste. O PRODETUR foi disposto em três fases, as quais foram: PRODETUR I, PRODETUR II e NACIONAL.

Segundo Araújo (2011), o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral do Ceará (PRODETURIS) foi o primeiro programa turístico no Ceará, todavia, foi somente com o Programa de Desenvolvimento do Turismo na Região Nordeste (PRODETUR/NE), que se consolidou a infraestrutura para o turismo. Com o PRODETUR/NE I iniciou-se uma série de investimentos estatais com vistas ao turismo. Essas ações do programa eram voltadas principalmente para a promoção da infraestrutura. No Ceará, o PRODETUR/CE I caracterizou-se por ser um programa de disposição e reordenamento do território.

O PRODETUR/NE I foi finalizado em 2004. E em 2005, surge o PRODETUR/NE II como forma de continuação do programa, nessa fase foram devidamente considerados os aspectos que poderiam ser otimizados, diante dos resultados do PRODETUR/NE I (Banco do Nordeste do Brasil [BNB], 2005).

O PRODETUR/NE II foi concluído em 2010, paralelamente em 2008, surge o PRODETUR Nacional, lançado pelo MTur em parceria com Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O programa integrou todo território brasileiro e diferentemente das outras fases do PRODETUR (I e II), essa terceira fase difundiu novas diretrizes para a consolidação de investimentos destinados ao planejamento turístico.

### **3.2.1 O reordenamento da Av. Beira-Mar de Fortaleza/CE**

A Avenida Beira-Mar está situada entre os bairros Meireles, Aldeota e Praia de Iracema que são áreas nobres da cidade, marcadas principalmente por habitações de classes mais abastadas e de forte interesse turístico. Entre os principais projetos e intervenções desenvolvidos na Avenida Beira Mar destaca-se o projeto “Urbanização Orla Marítima Beira Mar/Praia de Iracema” que visava à proteção e a recuperação da faixa de praia do processo erosivo (Vasconcelos, 2015). Outro marco importante na Av. Beira Mar foi a instalação da Feira de Artesanato, uma das principais fontes de renda dos artesãos, ex-pescadores e vendedores vindos de bairros próximos à praia. Ainda com vistas a criar uma imagem que atendessem às expectativas do público, as intervenções, ideias e projetos continuaram a se multiplicar na orla fortalezense.

Muitas obras realizadas de 2011 a 2014 na orla fortalezense visavam atender principalmente ao evento da copa do mundo, sediada na capital cearense. Em 2016, a Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal de Turismo (SETFOR), retomava mais uma etapa do projeto de requalificação da Avenida Beira Mar (Regional II). A nova fase contemplou a urbanização do calçadão e a conclusão do espigão da Av. Desembargador Moreira (Prefeitura de Fortaleza, 2016).

No ano de 2018, o prefeito Roberto Cláudio propôs um conjunto de intervenções para requalificação da Av. Beira-Mar, as obras deveriam durar dois anos. No entanto, depois de três anos e dez meses após o início das obras de requalificação, a nova Beira-Mar foi entregue no primeiro semestre de 2022. Com a finalização das obras, o calçadão da Av. Beira-Mar se consolida como um dos mais completos do Brasil em infraestrutura turística proporcionando mais comodidade e segurança para moradores e turistas que visitam o novo espaço (Prefeitura de Fortaleza, 2022).

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

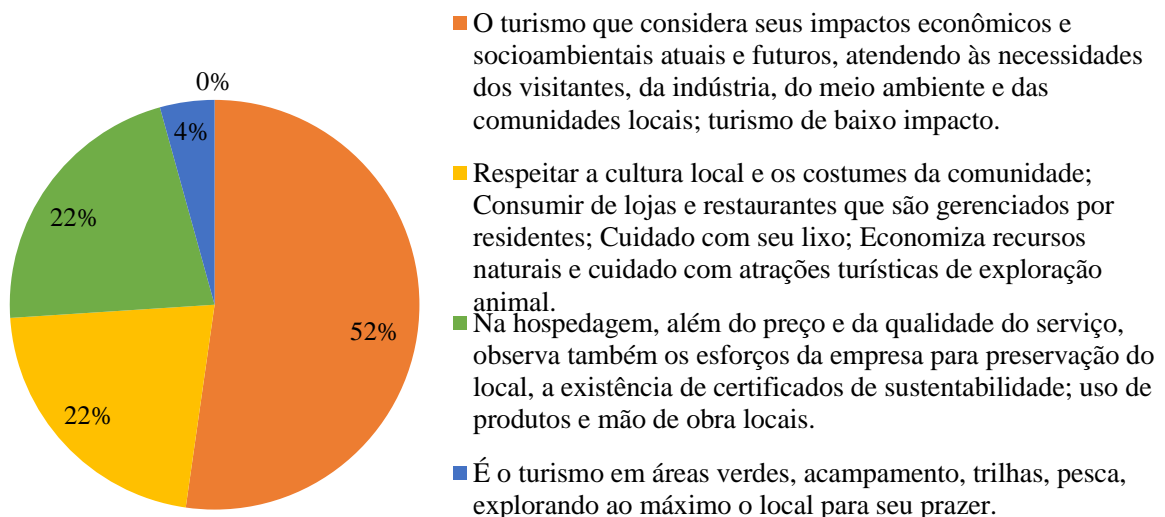
A seguir, apresentaremos os principais resultados coletados na pesquisa de campo e os analisamos em confrontos aos argumentos teóricos na busca de atingirmos o objetivo da pesquisa e responder à pergunta de partida. Os resultados apresentados a seguir refletem a percepção dos 23 turistas e 11 gestores públicos e privados captados por meio de questionários aplicados remotamente em função das limitações impostas pela Covid-19.

##### 4.1 A percepção dos agentes públicos e privados sobre o turismo sustentável na Avenida Beira-Mar de Fortaleza/CE

Questionou-se aos turistas sobre o que seria o conceito de sustentabilidade relacionada ao turismo a fim de descobrir se eles entendem ou percebem o que é praticado como sustentável ou não na Av. Beira-Mar, bem como se eles observaram e/ou vivenciaram ações locais que remetem a sustentabilidade do turismo.

Os turistas participantes da pesquisa em grande parte (52%) mostraram compreender o conceito de turismo sustentável, ou seja, um turismo de baixo impacto aos residentes e ao local (Gráfico 1). Dessa forma, revalida a definição do termo “turismo sustentável” proposta pela OMT (2003), para quem o turismo sustentável é aquele que atende às necessidades dos turistas de hoje e das comunidades receptoras, além de preservar e expandir as oportunidades para o futuro.

**Gráfico 1** – O turismo sustentável na percepção dos entrevistados

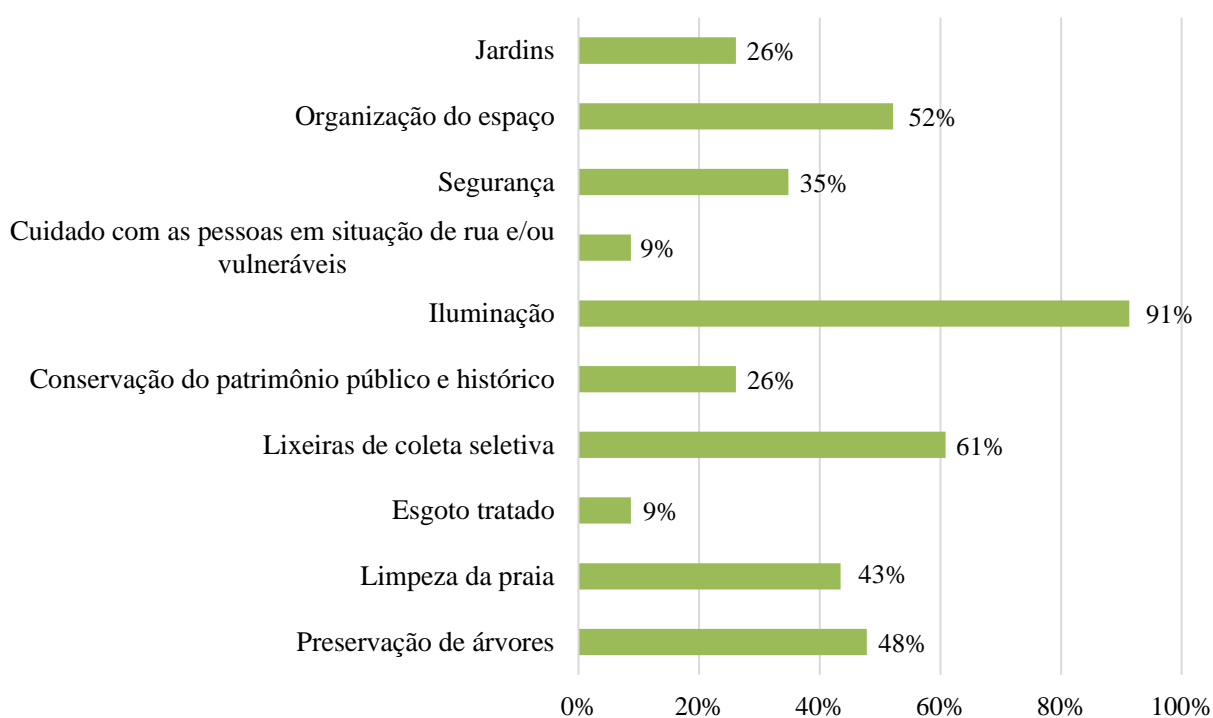


Fonte: Elaboração própria.

E ainda, dentre os respondentes sobre turismo sustentável, 44% atribuíram a necessidade de se observar fatores, como obras e ações que promovam a preservação patrimonial, cultural e bem estar para os visitantes e residentes, como adequado a promoção do turismo sustentável, o que é positivo também, demonstrando correlação ao conceito formal de turismo sustentável.

A partir do entendimento do conceito de turismo sustentável observado nos participantes da pesquisa, questionou-se sobre a existência, ou observação, de elementos ou ações sustentáveis que promovem ou contribuem com a sustentabilidade na Av. Beira Mar, ver Gráfico 2.

**Gráfico 2** – Elementos ou ações sustentáveis observadas ao longo da Av. Beira Mar na percepção dos turistas



Fonte: Elaboração própria.

Os itens mais apontados no questionário (e nesta questão poderiam fazer mais de uma escolha) pelos turistas que eles observaram na Avenida Beira-Mar foram: iluminação, lixeiras de coleta seletiva, organização do espaço, preservação de árvores e limpeza da praia. É um dado positivo pelo lado da ordenação, saneamento urbano e embelezamento, mas são ações pontuais e tímidas para se promover a sustentabilidade do turismo. Enquanto, itens de maior impacto na agenda como esgotos tratados (9%), cuidado com pessoas em situação de rua e/ou vulneráveis (9%) e conservação do patrimônio público e histórico (26%) foram pouco percebidos pelos turistas, o que podemos apontar como negligência pelos agentes públicos.

A fim de confrontar a percepção dos turistas quanto ao que não é sustentável, delimitadas a partir da teoria abordada pelos autores da pesquisa, os entrevistados foram questionados (também podiam fazer mais de uma escolha) quanto à existência de elementos ou ações insustentáveis que eles observaram na Av. Beira-Mar (ver Gráfico 3). Os fatores mais destacados foram: os arranha-céus (83%), o aterramento da faixa de areia (61%), despejo do esgoto não tratado nos corpos de água (61%), prédios ou monumentos antigos abandonados (61%) e trânsito intenso (52%). Ou seja, faltam ações concretas como a preservação patrimonial, ambiental e social, fatores chaves para a promoção do turismo sustentável, na realização de investimentos públicos duradouros e que não gerem conflitos entre o ambiental e social com o econômico, por exemplo.

**Gráfico 3** – Elementos ou ações não sustentáveis observados ao longo da Av. Beira Mar na percepção dos turistas



Fonte: Elaboração própria.

Os números demonstram que há políticas públicas importantes a serem efetivadas na Av. Beira-Mar para promover a sustentabilidade local em consonância com a promoção do turismo. Ou seja, a percepção dos turistas entrevistados é de que há uma política de infraestrutura, e ainda ações de “esverdeamento das ações” que simulam comportamentos aparentes de preocupação com a agenda sustentável, como a iluminação da avenida, preservação de espaços verdes e organização do espaço, sem uma mudança real das práticas predatórias ao meio ambiente, social e cultural citadas anteriormente.

Estas ações adversas contrastantes ao turismo sustentável acarretam impactos preocupantes não só aos ecossistemas ambiental e social locais, mas em outras localidades. A construção de prédios de mais de 5 andares nas costas litorâneas afeta a ventilação natural do restante no meio urbano (Prata, 2005); os despejos irregulares dos esgotos sem tratamento que acabam sendo lançados ao mar afetam a vegetação marinha, sua fauna e seres humanos que se utilizam da região para lazer ou pesca (Lins & Lins, 2019); além de outros estudos que discutem os impactos diversos quanto ao aterro da faixa de areia (na fala de alguns entrevistados: “ficou tão extenso e elevado que não se pode ver o mar ao caminhar na calçada ou passar de carro”) e a construção de espigões (outro entrevistado comentou que são “feios e assustadores”).

Ações essas que se assemelham ao turismo massivo, refletoras do desequilíbrio no uso e transformação dos espaços físicos, recursos e paisagens naturais para tornar o ambiente adequado ao grande fluxo que se tem de turistas (Araújo & Carvalho, 2013). Esse modelo de turismo produz uma grande quantidade de resíduos, torna o ambiente excludente para os habitantes locais pelos altos preços praticados e pode promover uma competição desigual de grandes marcas com os microempreendedores da região (Coriolano, Leitão & Vasconcelos, 2008).

Ainda que os desequilíbrios percebidos pelos turistas participantes da pesquisa foram significativos, poucos compreenderam seus impactos aos pilares da sustentabilidade; como observado quando perguntados se o turismo da Av. Beira-Mar contribui com a sustentabilidade, a grande maioria assentiu a contribuição (52%), enquanto outra parcela significativa considerou que o turismo praticado na Av. Beira Mar é indiferente à sustentabilidade (39%).

Voltando-se para a percepção dos gestores públicos e empreendedores da região verificou-se que, em maioria, os gestores entrevistados consideram ou entendem o turismo sustentável como uma maneira de atender às necessidades dos turistas e das comunidades receptoras, protegendo os recursos naturais, as tradições locais e as comunidades residentes. Dessa forma, concordam com a definição de turismo dada pela OMT (2003).

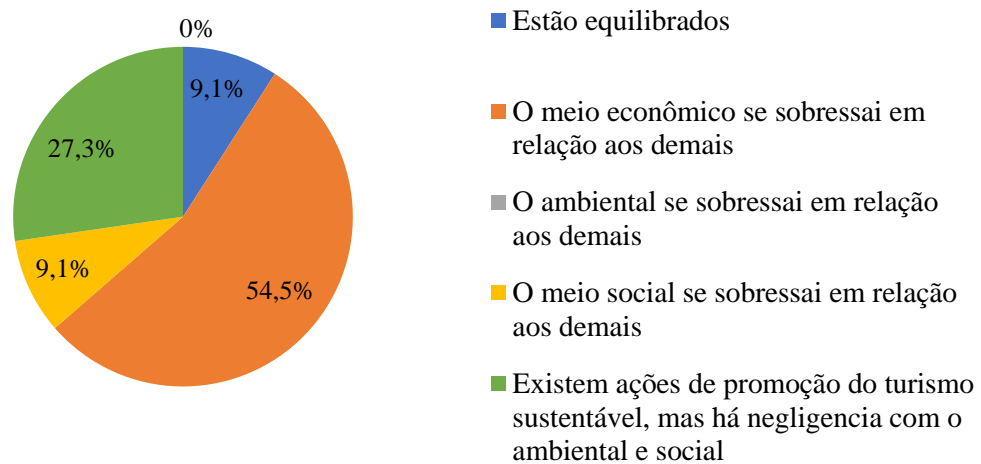
Quanto ao turismo desenvolvido na Av. Beira Mar, 45,5% dos gestores entrevistados consideraram o turismo um pouco sustentável ou insustentável. E apenas 27,3% acreditam que o turismo seja sustentável, e 18,2% dos gestores consideraram o turismo praticado na Av. Beira-Mar insustentável. Assim, os gestores apresentam visões distintas das observadas pelos turistas sobre a contribuição do turismo na Av. Beira-Mar para a sustentabilidade, reforçando a característica de um comportamento evidente de esverdeamento



de suas ações para os visitantes que difere dos entrevistados que acompanham o dia a dia na região.

Quando pedidos para que avaliassem o turismo praticado no local da pesquisa, os gestores e comerciantes (Gráfico 4) elencaram que dentre os pilares da sustentabilidade, o econômico se sobressai em relação aos demais (54,4%), seguido por ações do turismo sustentável, mas negligenciados os aspectos socioambientais (27,3%).

**Gráfico 4** – Percepção dos agentes entrevistados em relação às questões sociais, econômicas e ambientais da Av. Beira Mar na promoção do turismo

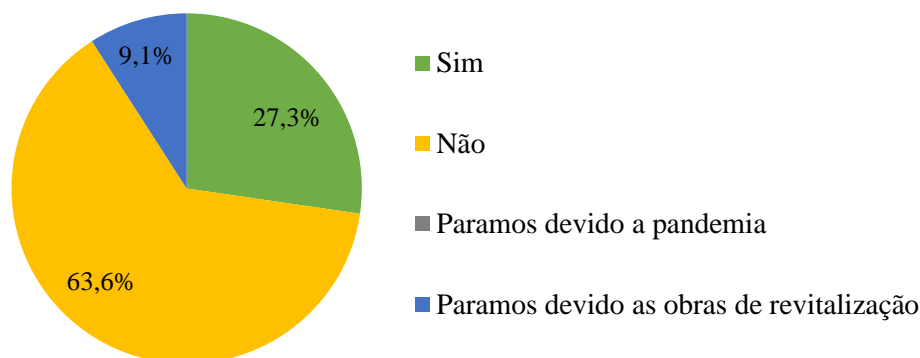


Fonte: Elaboração própria.

Assim, como elencado pelos turistas que verificaram elementos mais predatórios aos pilares da sustentabilidade do que sustentáveis (Gráfico 2 e 3), a percepção evidenciada dos agentes públicos e privados corrobora a valorização do meio econômico frente aos demais pilares, sociais e ambientais, no desenvolvimento do turismo na Av. Beira-Mar. Com isso, destacamos as visões percebidas tanto dos visitantes como dos agentes integrantes do ambiente estudado para constatar a necessidade de estratégias pautadas ao atendimento de um turismo responsivo e consciente, através de estudos e delineamento de estratégias planejadas para atender aos objetivos da sustentabilidade.

Além disso, buscamos compreender a participação dos gestores públicos e privados na promoção da agenda para um turismo sustentável, conforme o Gráfico 5.

**Gráfico 5** – Quanto aos estudos ou projetos realizados pelo governo em relação a fatores que promovam a sustentabilidade na Av. Beira Mar de Fortaleza/CE nos últimos 5 anos

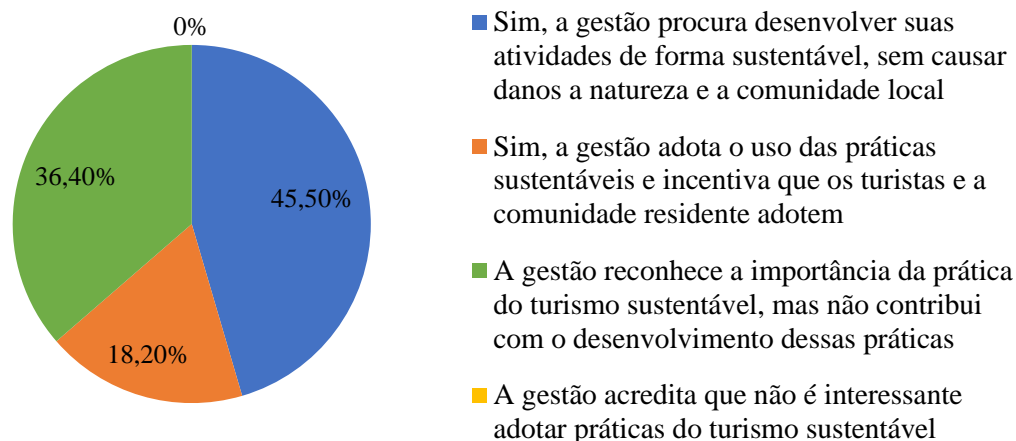


Fonte: Elaboração própria.

Com relação à participação dos gestores na promoção do desenvolvimento sustentável, 63,6% dos entrevistados afirmaram que não realizaram nenhum estudo ou projeto sobre a sustentabilidade na Av. Beira-Mar de Fortaleza/CE nos últimos 5 anos. A ausência de estudos pelos agentes públicos e privados implica no (in)sucesso das estratégias e ações de promoção da sustentabilidade; sem a coleta de dados, a realização de planejamento, a elaboração de estratégias para atendimento dos objetivos e a execução do proposto torna essas estratégias implantadas difusas, ineficientes e esverdeadas.

Quando perguntado aos gestores políticos e econômicos quanto à sua contribuição para a prática do turismo sustentável na Av. Beira-Mar, pode-se observar no Gráfico 6 que 45,5% disseram desenvolver suas atividades de forma sustentável, sem causar danos à natureza e à comunidade local. E, 36,4% dos entrevistados reconhecem a importância da prática do turismo sustentável, contudo, não contribuem com o desenvolvimento dessas práticas. O restante, 18,2% dos gestores adotam práticas sustentáveis e incentivam que os turistas e a comunidade residente adotem.

**Gráfico 6** - Contribuição dos gestores para a prática do turismo sustentável na Av. Beira Mar de Fortaleza/CE



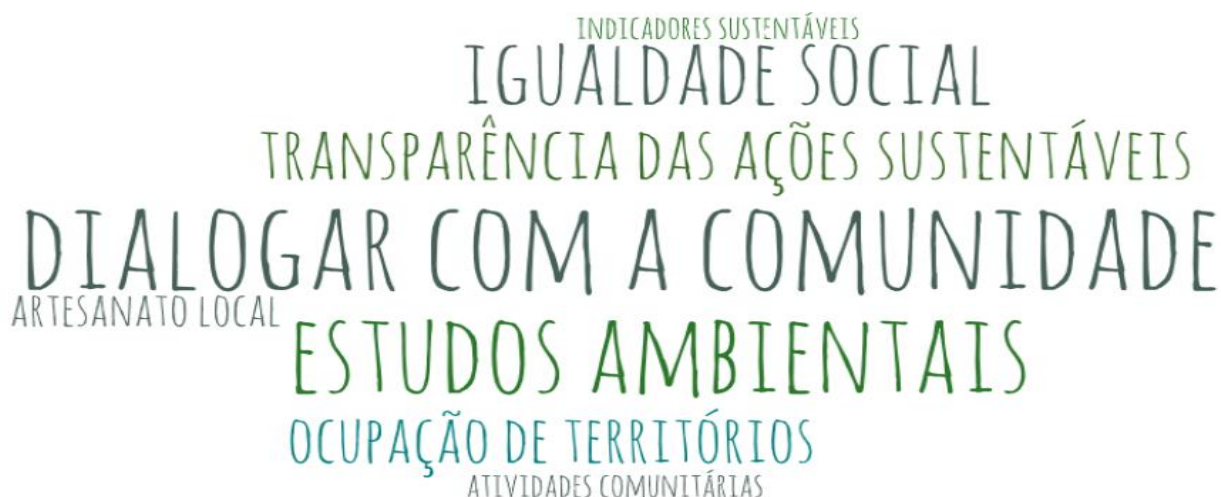
Fonte: Elaboração própria.

Ainda que a grande maioria assentiu o desenvolvimento e preocupação com o uso de práticas sustentáveis, vale refletir o êxito obtido por estas práticas, já que como visto anteriormente limitados são os agentes públicos e privados que realizam estudos voltados à sustentabilidade e estratégias para atenuar seus impactos. Mais aparentam a preocupação de se apresentarem como sustentáveis do que comprometidos com os resultados de suas práticas adotadas (Dantas, 2009).

#### 4. 2 Sugestões de melhorias e críticas dos gestores públicos e privados

A fim de compreender os aspectos que podem ser melhorados na Av. Beira-Mar, os gestores públicos e privados atuantes nessa localidade elencaram os pontos considerados por eles mais urgentes e que poderiam ser melhor aproveitados, vistos na Figura 1.

**Figura 1** - Nuvem de palavras das sugestões propostas pelos gestores na Avenida Beira Mar de Fortaleza/CE



Fonte: Elaboração própria.

O pilar mais indicado pelos gestores foi o social, destacando que as ações de intervenção na Beira Mar poderiam ser melhor dialogadas com a comunidade local e fortalezense, buscando combater a desigualdade social latente na região, seja pelos altos preços praticados, a dificuldade de acesso por transportes públicos e/ou a apropriação do território pelo turismo (Coriolano, 2008). E destacando que a ocupação de território na Avenida poderia ser mais diversa com atividades esportivas, culturais e sociais voltadas para a comunidade, incentivando assim o acesso aos moradores locais a uma região demasiadamente turística.

Outro aspecto levantado pelos gestores é a utilização de metodologias de acompanhamento da sustentabilidade, promovendo a realização de estudos ambientais e a análise por indicadores da sustentabilidade na região turística destacada. Os indicadores sustentáveis são recursos que divulgam informações sobre o progresso de determinado fenômeno ou tendência em alcançar suas metas estabelecidas, assim como sua adoção na Av. Beira-Mar de Fortaleza o nível de desempenho e o progresso do turismo sustentável poderiam ser acompanhados e melhor desenvolvidos (Bellen, 2004; Kemerich, Ritter & Borba, 2014). Destacando a necessidade de divulgação transparente destes estudos, dados coletados e ações sustentáveis.

Por fim, os gestores manifestaram como proposta de melhoria a valorização do artesanato local, reconhecendo a importância da geração de renda dos artesãos pela venda de seus trabalhos e a forte concorrência presente de outros empreendedores privados com maior poder aquisitivo.

Quanto às críticas dispostas pelos gestores constatamos na Figura 2 os pontos levantados, entre eles temos os impactos ambientais, econômicos e sociais causados pelas obras

de revitalização na Av. Beira-Mar. Conforme os gestores públicos e privados, o impacto ambiental com o aterro de uma parte da faixa de área trouxe complicações ambientais na fauna e flora litorânea. Além de afetar temporariamente durante o período de obras as vendas da Feira de Artesanato da Beira Mar (impacto econômico).

**Figura 2** - Nuvem de palavras das críticas elencadas pelos gestores na Avenida Beira Mar de Fortaleza/CE



Fonte: Elaboração própria.

O impacto social observado pelos agentes públicos e privados entrevistados relaciona com a exclusão social promovida na região, assim como relatou o Entrevistado 8:

“Tenho acompanhado as diversas obras que têm sido realizadas ao longo de duas décadas - é perceptível que tais reformas ou intervenções não são tão inclusivas como deveriam ser (no tocante a integração com os atores locais a exemplo de marisqueiras, pescadores e outros trabalhadores informais), e para, além disso, as obras têm descaracterizado o espaço de lazer - o que não agrega em nada esteticamente ou visualmente no modo geral.” (2021).

Deste modo, pelo relato pessoal do entrevistado, os atores que mais sofrem com a exclusão social neste contexto são os locais que dependem da pesca, artesanato e trabalhos informais para sua subsistência. Destacando que as intervenções realizadas estão tornando cada vez mais o ambiente da Avenida Beira Mar inacessível e excludente, suprimindo as preocupações sustentáveis.

Outro relato que corrobora com as preocupações anteriores e acrescenta o pilar territorial da sustentabilidade é descrito pelo Entrevistado 4:

“Os espaços precisam cada vez mais de diversidade no uso e na ocupação. Fora disso, não há como garantir sustentabilidade. Em relação ao meio ambiente, o dano foi feito com as novas obras e não se vê quais ações são realizadas *pra* minimizar os impactos, reforçando o ciclo de renovação prejudicial do espaço, que desfavorece memórias e afetividades no ambiente construído. Assim, cada vez mais se aproxima de um parque privado de acesso aberto, porém, com vários usos e ocupações restritas e também com segregações socioespaciais.” (2021).

Vale salientar a apropriação do território para a atividade turística mencionada pelo entrevistado, que concentra o ambiente entre estes atores e trata com indiferença as memórias e cultura do povo local. Tornando assim um espaço significativo da cultura local em “parque privado de acesso aberto” com segregações territoriais.

Portanto, pelo exposto, os gestores públicos e privados entrevistados nesta pesquisa muito tem a sugerir e contribuir para tornar o ambiente da Avenida Beira Mar de Fortaleza cada vez mais sustentável.

## **5. CONCLUSÃO**

Mediante a teoria revisada e resenhada e confrontando-a com os resultados da realidade do turismo desenvolvido na Av. Beira Mar, a atividade turística desenvolvida localmente caminha paralelamente entre o turismo sustentável e insustentável, visto que a maioria dos agentes econômicos acreditam que o turismo desenvolvido na orla fortalezense possui um pouco de cada termo. No entanto, ainda não se dirige para um desenvolvimento sustentável como proposto por Sachs (Sachs & Stroh, 2002), na qual das 7 dimensões da sustentabilidade as principais percepções pelos entrevistados são da dimensão econômica e social, provocando um crescimento desordenado e excludente.

Destarte, as intervenções do Estado na área através da criação de infraestrutura são principalmente intervenções voltadas para o turismo e ações muito pontuais e incipientes como da mobilidade urbana, urbanismo e paisagismo, limpeza e iluminação, jardins e calçamentos. O que muitas vezes desconsidera as comunidades locais e provoca a exclusão dos moradores da região. Além disso, as reformas e obras constantes impossibilita que outras áreas da cidade também sejam contempladas através de melhorias e incentivos para promover o desenvolvimento econômico e social. Ademais, a degradação do ambiente construído soma-se a deterioração do ambiente natural, maximizando a problemática espacial (Paiva, 2014). Dado que, as obras como a engorda da faixa de areia e a construção de espigões são tipos de intervenções que inevitavelmente acarretam impactos ambientais.

A pesquisa concluiu que a sustentabilidade presente na Av. Beira-Mar é insuficiente e pontual, e as atividades características do turismo contribuem muito mais para as questões econômicas e sociais do que culturais e ambientais. Demonstrando que os gastos públicos, em grandes montantes e às vezes sem continuidade e inclusão da comunidade, têm beneficiado aos grandes empresários do turismo e/ou reforçando o fosso entre ricos e pobres locais, e ainda prejudicando o meio ambiente, modificando-o e interferindo, muitas vezes de forma irreversível, para ganhos e lucros de turistas e empresários em detrimentos de outros atores.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, I. & Abranja, N. (2009). Turismo e sustentabilidade. <http://hdl.handle.net/10437/1874>
- Anuário Estatístico de Turismo. (2021). Dados e Fatos.* <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>
- Araújo, E. F. (2011). As políticas públicas e o turismo litorâneo no Ceará: o papel da Região Metropolitana de Fortaleza. *Sociedade e Território*, 57-73. <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/3499>
- Araújo, L. M. & Carvalho, R. C de. (2013). O turismo de massa em debate: a importância de sua análise para o planejamento turístico do estado de Alagoas, Brasil. *X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, 9. [https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/\[35\]x\\_anptur\\_2013.pdf](https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/[35]x_anptur_2013.pdf)
- Araújo, W. et al. (2017). Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão. *Interações (Campo Grande)*, 18, 05-18. <https://www.scielo.br/j/inter/a/LPnFdBHDCPb48ZQ4RHCWYWv/abstract/?lang=pt>
- Bellen, H. M. V. (2004). Indicadores de sustentabilidade: um levantamento dos principais sistemas de avaliação. *Cadernos eBAPe. Br*, 2, 01-14.
- Beni, M. C. (1999). Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. *Revista Turismo em análise*, 10(1), 7-17.
- BNB – Banco do Nordeste do Brasil (2005). *Relatório De Gestão Banco Do Nordeste Do Brasil S.A.* [https://bnb.gov.br/documents/50268/64375/BNB\\_Relatorio\\_de\\_Gestao\\_2005.pdf/56d70cd8-f945-465f-8fd0-fe44107c3b20](https://bnb.gov.br/documents/50268/64375/BNB_Relatorio_de_Gestao_2005.pdf/56d70cd8-f945-465f-8fd0-fe44107c3b20)
- Campos, S. S. (2010). Segmentos do Turismo. Escola Técnica Aberta do Brasil. <https://grupootium.files.wordpress.com/2011/07/suzana-campos-completo.pdf>
- Cappelle, M. C. A., Melo, M. C. O. L., & Gonçalves, C. A. (2003). Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 5(1), 0-0.
- Coriolano, L. N. M. T. (2008). Litoral do Ceará: espaço de poder, conflito e lazer. *Revista Da Gestão Costeira Integrada*, 8(2), 277–287. [https://www.aprh.pt/rgci/pdf/rgci-131\\_coriolano.pdf](https://www.aprh.pt/rgci/pdf/rgci-131_coriolano.pdf)
- Coriolano, L. N. M. T., Leitão C. S., & Vasconcelos, F. P. (2008). Sustentabilidades e Insustentabilidades do Turismo Litorâneo. *Revista de Gestão Costeira Integrada - Journal of Integrated Coastal Zone Management*. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388340124003>
- Dantas, E. (2009). Construção Da Imagem Turística De Fortaleza/Ceará. *Mercator*, 1(1). doi:10.4215/rm.v1i1.195. <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/195>
- Dantas, E. W. C., Panizza, A. C., & Pereira A. Q. (2008). Vilegiatura marítima no nordeste brasileiro. *X Coloquio Internacional de Geocrítica*. <http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/302.htm>

Dartora, J. S. (2003). *TURISMO E SUAS IMPLICAÇÕES TEÓRICAS*. <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/49-turismo-e-suas-implicacoes-teoricas.pdf>

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas AS.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020). Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua. Turismo 2019.

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101739\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101739_informativo.pdf)

Kemerich, P. D. C., Ritter, L. G., & Borba, W. F. (2014). Indicadores de sustentabilidade ambiental: métodos e aplicações. *Revista Monografias Ambientais*, 13(4), 3718-3722.

Körössy, N. (2008). Do " turismo predatório" ao " turismo sustentável": uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. *Caderno Virtual de Turismo*, 8(2), 56-68. <https://www.redalyc.org/pdf/1154/115415175006.pdf>

Lins, K. J. P., & Lins, M. A. F. (2019). Saneamento básico: impacto do esgoto despejado na orla de Olinda-PE. *Holos Environment*, 19(2), 220-234.

Marques, J. P. M., Wilke, B. S., & Vasconcelos, F. P. (2011). Análise dos impactos socioambientais gerados a partir da instalação da Feira de Artesanato da Avenida Beira-Mar - Fortaleza, Ceará, Brasil. *Revista Geográfica De América Central*, 2(47E). <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2214>

Marujo, N., & Carvalho, P. (2010). Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável.

Matos, F. (2011). A cidade e o mar: considerações sobre a memória das relações entre Fortaleza e o ambiente litorâneo. *Geografia ensino & pesquisa*, 15(1), 71-84.

<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7378>

Medeiros, L. C., & Moraes, P. E. S. (2013). Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade*, 3(2), 197-234.

<https://www.revistasuninter.com/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/view/181589>

MTur - Ministério do Turismo (2006). Segmentação do turismo: marcos conceituais.

[http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf)

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. (2003). Guia de desenvolvimento do turismo sustentável. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman.

Paiva, R. A. (2010). Turismo, políticas públicas e urbanização na Região Metropolitana de Fortaleza. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10155>

Paiva, R. A. (2011). A metrópole híbrida: o papel do turismo no processo de urbanização da Região Metropolitana de Fortaleza. <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/826>



Paiva, R. A. (2014). Os impactos da "urbanização turística" no litoral de Fortaleza: fragmentação e diferenciação socioespacial. *Anais. XI Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza*.  
<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/131.pdf>

Panazzolo, F. B. (2005). Turismo De Massa: Um Breve Resgate Histórico E A Sua Importância No Contexto Atual. *III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*.  
<https://www.uces.br/site/midia/arquivos/gt8-turismo-de-massa.pdf>

Prata, A. R. (2005). *Impacto da altura de edifícios nas condições de ventilação natural do meio urbano* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).  
[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-20012010113103/publico/TESE\\_FINAL.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-20012010113103/publico/TESE_FINAL.pdf)

Prefeitura de Fortaleza. (2016).  
<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-inicia-obras-de-mais-uma-etapa-do-projeto-de-requalificacao-da-beira>

Prefeitura de Fortaleza. (2022).  
<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/nova-beira-mar-de-fortaleza-sera-entregue-nesta-sexta-feira-20-05>

Rios, J. G. F. (2015). O PRODETUR e a requalificação da Av. Beira-Mar de Fortaleza: avaliação de uma política de turismo e de suas expectativas socioeconômicas.  
<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/23509>

Sachs, I.; Stroh, P. (Org). 2002. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond.

Salvador, D., & Baptista, M. M. (2011). Turismo cultural e origens de um povo: uma rota turístico-literária para a cidade de Fortaleza, baseada na obra "Iracema", de José de Alencar. In *Congresso Internacional "A Europa das Nacionalidades–Mitos de Origem: Discursos Modernos e Pós-modernos"* (pp. 188-189).  
<https://europenations.estudosculturais.com/pdf/0167.pdf>

Sandroni, P. (1999). *Novíssimo dicionário de economia*. Editora Best Seller.

Silva, T. A., Kushano, E. S., & Ávila, M. A. (2008). Segmentação de mercado: uma abordagem sobre o turismo em diferentes faixas etárias. *Caderno virtual de turismo*, 8(2).  
<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/viewFile/353/226>

Tachizawa, T., & Andrade, R. (2008). Gestão socioambiental: na nova era da sustentabilidade. *São Paulo: Campus*.

Vasconcelos, A. C. S. B. (2015). Fragmentos de modelos? Projetos e intervenções na Orla da Avenida Beira-Mar em Fortaleza-CE (1962-2014).  
<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2786>

Vieira, E. T., & Santos, M. J. dos. (2012). Desenvolvimento econômico regional – uma revisão histórica e teórica. *Revista Brasileira De Gestão E Desenvolvimento Regional*, 8(2).  
<https://doi.org/10.54399/rbgdr.v8i2.679>